

DISCURSO PROFERIDO PELO PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO,
PROF. MÁRIO CÂNDIDO DE ATHAYDE JÚNIOR, NO LANÇAMENTO DO
“PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA
UNESPAR”

“Bom dia a todos e a todas:

***“A graduação é o PONTO DE
CONVERGÊNCIA de TODAS AS
AÇÕES de uma instituição
universitária, que se quer de
ENSINO SUPERIOR”!***

Cumprimento às autoridades da mesa, já nominadas, Diretores de *Campi*, de Centros de Área, Chefes de Divisão de Ensino, Coordenadores de Curso, demais professores, Representantes dos Estudantes, Agentes Universitários presentes; aos convidados externos, em especial, nosso palestrante de hoje, Prof. Bevilacqua.

Um cumprimento afetuoso aos meus colegas de trabalho da PROGRAD, Dalva Helena, Ângelo Marcotti, Edinéia Navarro e Jorge Marcos; aos nossos estagiários, Alisson e Jeniffer. E, de pronto, também agradecer publicamente a equipe da PRAF, especialmente, ao Prof. Marcelo Vargas pela presteza e atenção em sempre nos atender, viabilizando os meios para que pudéssemos estar todos aqui reunidos confortavelmente.

Agradecer aos Diretores Elias Jr e Maria José Justino e ao pessoal dos Campi de Paranavaí e Curitiba I, pela parceria na cessão e preparação do espaço, ainda que público e de todos nós.

E dizer de nossa alegria em estarmos iniciando um processo de discussão coletiva – que eu qualifico de OUSADA e FUNDAMENTAL para os rumos do ensino de graduação desta nossa Universidade pública emergente, mas que já tem tradição de ensino e compromisso social com seis importantes regiões do Estado do Paraná.

Uma Universidade pública que enfrenta - como as demais - tempos difíceis, de tortuosas batalhas para garantir um ensino e uma formação adequados e de direito aos cidadãos paranaenses e brasileiros. Mas - como eu costumo dizer - a despeito das dificuldades, teimosamente lutamos para exercer nosso compromisso político de fazer educação superior pública em nosso Estado!

E, nosso caso, isto significa um compromisso inalienável com nosso estudante. Os dados que temos do último vestibular só confirmam: em sua esmagadora maioria, ele é um estudante: paranaense; da zona urbana; com renda familiar de até quatro salários mínimos; oriundo da escola pública; que não frequentou cursinho

preparatório; que trabalha e vem para a Universidade à noite, de ônibus.

Dentre os muitos desafios desta Universidade para com esses nossos estudantes, eu retomo, do Projeto apresentado e discutido com a comunidade acadêmica para a gestão da UNESPAR para o período de 2013-2016: a meta de **“consolidar o trabalho acadêmico com o estabelecimento de um amplo conjunto de ações pedagógicas, orgânica e coerentemente articuladas, para a elevação dos índices de aproveitamento (...), bem como a redução das desistências ou abandono dos cursos de graduação”**. (pg. 03 do Plano de Gestão dos então-candidatos Aleixo e Varela)

Daí se depreende a intencionalidade política que orienta as mudanças que buscamos coletivamente efetivar, mais especialmente orienta o **Programa** que hoje damos início, **de Reestruturação dos Cursos de Graduação da Unespar**.

Como já noticiado, iniciamos um processo de discussão curricular com metas projetadas a médio e longo prazos. *(No período da tarde, teremos espaço para um maior detalhamento destas etapas e suas metas).*

Mas, desde já, é necessário explicitar que este Programa será orientado pelo COMPROMISSO IRREMOVÍVEL DESTA UNIVERSIDADE PÚBLICA com um ensino de qualidade, que sirva aos interesses de seus estudantes, como vimos, em sua quase totalidade, TRABALHADORES E FILHOS DE TRABALHADORES, ORIUNDOS DA ESCOLA PÚBLICA.

Não se admite o barateamento ou aligeiramento em sua formação superior.

Trata-se, ao invés disso, de nos colocarmos durante este processo, o questionamento sobre com qual conceito de QUALIDADE, e a serviço DE QUAIS INTERESSES temos, historicamente, projetado e executado nossos currículos.

Em outras palavras, trata-se de discutirmos O PARA QUÊ e PARA QUEM ensinamos O QUE ENSINAMOS.

Isto se dá, porque, afinal, ao discutirmos CURRÍCULO, estamos incorporando discussões:

- sobre os conhecimentos didatizados;
- sobre os procedimentos e sobre as relações sociais que conformam o cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem;

- sobre as transformações que desejamos efetuar em nossos estudantes;

- sobre os valores que desejamos inculcar e sobre as identidades que pretendemos construir.

Discussões, enfim, sobre CONHECIMENTO, VERDADE, PODER e IDENTIDADE, que marcam, invariavelmente, as discussões curriculares. É isso que está em jogo!

Donde se depreende que projetar uma organização curricular ou uma mudança curricular é, antes de mais nada, decorrência ou consequência de uma determinada visão de mundo e de sociedade.

É neste sentido que temos o desafio coletivo de construirmos alternativas aos modelos já postos pela tradição. Modelos que têm gerado casos de até **70% de evasão** – portanto, uma tradição que tem gerado uma absurda **exclusão** de oportunidades de educação superior. E isso NOS AFETA! A despeito do sem-número de motivos da evasão, ISSO DIZ RESPEITO A NÓS, DO ENSINO SUPERIOR DESTA UNIVERSIDADE PÚBLICA!

Projetamos neste Programa, um duplo movimento:

- 1) Eventos, como o de hoje, que propiciam a INTERLOCUÇÃO COM EXPERIÊNCIAS DE OUTRAS UNIVERSIDADES, para

ouvirmos e analisarmos experiências diversificadas, de várias posições político-pedagógicas, de diversas tendências de pensamento: Currículos interdisciplinares? Disciplinas integradoras? Currículos Integrados? Ciclo básico para as séries iniciais? São algumas das alternativas que nos serão apresentadas, a partir da crítica de experiências já vivenciadas em outras instituições e em outros lugares. A nós cabe, como numa reedição da “antropofagia oswaldiana”, absorver aquilo que, para o nosso caso, e dadas as nossas necessidades, nos seja relevante.

- 2) Um segundo espaço de construção se dará nos de GRUPOS DE TRABALHO POR CURSOS AFINS. Aqui, é necessário desde já esclarecer que não se trata de uma unificação de cursos. Propomos um cronograma que se inicia pelo levantamento de aproximações e distanciamentos entre cursos, seguido da definição dos pontos que devem orientar as compatibilizações, como:

- a **preservação da identidade** de cada curso (na riqueza da diversidade de uma instituição multi-*campi* e multi-regional), mas ajustando os componentes obrigatórios, de lei,

- uma **carga horária unificada e distribuída** entre cada parte/componente curricular,
- a discussão do **regime de oferta** (seriado, semestral ou misto, como é hoje),
- um rol **de disciplinas eletivas comuns e optativas** diversificadas...

Enfim, um processo de compatibilização e aproximação de Projetos Pedagógicos e suas Matrizes Curriculares.

Projetadas no tempo institucional, as APROXIMAÇÕES, AJUSTES e ALTERAÇÕES já amadurecidas pelo debate nos Colegiados e nos Grupos de Trabalho poderão ser implantadas sim, já a partir dos anos de 2016 e 2017 – a depender do desenvolvimento dos trabalhos.

Paralelamente a este processo, estaremos gestando ALTERAÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS, construindo PROPOSTAS INOVADORAS de Cursos para implantação a partir de 2018, após o nosso recredenciamento institucional.

Desta forma, ao iniciar o debate, o Programa de Reestruturação não propõe a institucionalização de um MODELO *a priori* e nem se

caracteriza somente como a DECLARAÇÃO DE UMA UTOPIA DISTANTE.

Este programa se insere no momento histórico atual de debates sobre a formação dos profissionais de nível superior, sobre a autonomia universitária e pressupõem a possibilidade de gestar, coletivamente, projetos que assumam o repensar do fazer acadêmico, mais perto dos interesses populares e, mais concretamente, da formação pretendida.

Pensado de maneira articulada com os demais programas institucionais da PROGRAD (especialmente o recém-lançado **PROGRAMA DE BOLSAS DE MONITORIA ACADÊMICA**), o processo de reestruturação de cursos pressupõe a disposição e a prática do diálogo dentro da UNESPAR e entre a UNESPAR e outras instituições e a AUTONOMIA INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE, em particular, na sua dimensão didático-científica.

Todas essas ações serão ainda alimentadas, pela reflexão sistematizada de temas que perpassam a todos os currículos, como: a curricularização da extensão; as estratégias para a viabilização de 20% da carga horária na modalidade semi-presencial; as questões da Diversidade, Inclusão e Acessibilidade; a internacionalização do ensino superior; a universidade e seu

compromisso com o Meio Ambiente; os estágios e as formas de organização dos TCCs; e outros, mais gerais, como a função social da Universidade Pública; a política toda particular aplicada pelo Governo do Paraná para o conjunto das Instituições de Ensino Superior do Estado, do dentre outros.

Na verdade, o nosso desafio, aqui - a nossa pretensão - é um pouco mais radical: trata-se de desafiar nossas inteligências a não só alterarmos currículos e programas de cursos, mais irmos mais além, e apontarmos para mudanças na série de PRÁTICAS E LÓGICAS ESTRUTURANTES que organizam nosso FAZER-PEDAGÓGICO, e de rompermos com os VALORES que LEGITIMAM essas lógicas.

Naquele sentido que Arroyo dá à escola, enquanto um elemento de cultura. E, como sabemos, “CULTURA É ALGO MAIS PERMANENTE”. O Conhecimento – as ciências – podem até mudar mais facilmente. Já, a cultura sempre muda em tempos de longa duração. Assim como na escola, no ensino de graduação, são mais importantes os VALORES, as LÓGICAS, os CONTEÚDOS DAS ESTRUTURAS do que o conhecimento “em si” dos nossos currículos.

Ao iniciarmos nosso Programa, tenhamos em mente o lúcido alerta de Arroyo: “AS REFORMAS QUE SÓ MEXEM NOS CURRÍCULOS, DEIXAM TUDO COMO ESTÁ!”

Portanto, ousemos lançar – para nós mesmos - O DESAFIO de viabilizarmos estruturas, práticas e procedimentos no ensino de graduação, que façam funcionar, ao mesmo tempo, OS princípios DA DIFERENÇA CULTURAL E os princípios DA IDENTIDADE DOS SUJEITOS, enquanto SERES HUMANOS.

Entendemos que A DIFERENÇA só é um DIREITO se for afirmada EM RELAÇÃO À SEMELHANÇA, isto é, À UNIVERSALIDADE DO SER HUMANO.

E neste sentido, trata-se de assegurar o DIREITO À SEMELHANÇA, isto é, À IGUALDADE, que se dá pelo PROVIMENTO DA FORMAÇÃO CULTURAL E CIENTÍFICA A TODOS, como condição para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e estético, para que nossos estudantes, assim municiados, possam prover as suas existências e fazerem a diferença nos processos coletivos de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Tenho a certeza de que o engajamento de cada um e nosso esforço coletivo darão conta deste desafio.

Um bom evento para todos e todas! Um bom trabalho para todos nós, frente aos desafios que o ensino de graduação, na nossa Unespar – concreta, com suas dificuldades e potencialidades - nos colocam para os tempos do hoje e do amanhã.

Muito obrigado!”